

EDUCAÇÃO E CULTURA OCEÂNICA: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA DOCÊNCIA ESCOLAR

Marcelo Moraes dos Santos¹

¹Professor Anos Iniciais – SEMED-Palmas. e-mail: marcelomoraes0055@gmail.com

Sônia Eduardo de Moraes²

²Orientadora - Licenciatura em Pedagogia, IFTO, sonia.morais@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Cultura Oceânica, definida pela UNESCO (2017) como o conjunto de conhecimentos, valores e atitudes que explicam a relação entre oceano e humanidade, constitui temática essencial na educação contemporânea. Em tempos de crise ambiental, torna-se urgente formar cidadãos conscientes da interdependência planetária.

Este resumo expandido relata uma experiência com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola de Tempo Integral Almirante Tamandaré (Palmas-TO), no primeiro semestre de 2025, investigando como os princípios da Cultura Oceânica podem ser integrados ao cotidiano escolar de forma crítica e interdisciplinar. A proposta se apoia na educação libertadora de Freire (2018), na educação ambiental crítica (GADOTTI, 2000; LOUREIRO, 2012; OLIVEIRA, 2020) e nos referenciais da transdisciplinaridade e do pensamento complexo (MORIN, 2000; MORAES, 2008), propondo uma prática pedagógica situada e transformadora, articulando saberes locais e globais na formação de uma consciência planetária.

2 OBJETIVO

Analisar como os princípios da Cultura Oceânica podem ser integrados ao cotidiano escolar dos anos iniciais, identificando estratégias didáticas que promovam consciência ambiental, pensamento crítico e ação transformadora.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Cultura Oceânica se apoia nos sete princípios da UNESCO (2017), que evidenciam o oceano como parte vital da vida no planeta, alinhando-se à educação ambiental crítica, de caráter contextualizado e emancipatório (LOUREIRO, 2012; GADOTTI, 2000).

Nessa perspectiva, Freire (2018) entende a docência como ato político e dialógico; Morin (2000) defende uma formação baseada na complexidade e na transdisciplinaridade; e Moraes (2008) destaca a integração entre cognição, emoção, espiritualidade e ação.

Além disso, Fazenda (2002) e Japiassu (1976) reforçam a interdisciplinaridade como postura epistemológica e ponte entre saberes, sustentando práticas docentes criativas e transformadoras.

4 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa segue abordagem qualitativa no campo da pesquisa narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2015), com análise interpretativa dos dados (MINAYO, 2008). O corpus incluiu registros de aulas, planos didáticos, observações e produções de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental durante um semestre.

As atividades compuseram uma sequência didática interdisciplinar, integrando a Cultura Oceânica a conteúdos de Língua Portuguesa, Ciências, Geografia e Artes. Foram utilizados vídeos do Instituto Mar Urbano, textos, desenhos, cartazes e rodas de conversa, com registros fotográficos preservando a identidade dos estudantes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência demonstrou que é possível trabalhar a Cultura Oceânica de forma significativa mesmo em contextos não litorâneos. As crianças revelaram grande interesse pelas temáticas abordadas e engajaram-se ativamente. A elaboração de cartazes informativos, por exemplo, favoreceu a compreensão de que a Terra possui um único oceano global e diverso.

Figura 1 – Cartaz coletivo produzido pelos alunos do 1º ano com representações sobre a diversidade dos oceanos e seus ecossistemas.



Fonte: própria (2025)

As discussões sobre clima e eventos extremos permitiram associar os princípios da Cultura Oceânica à realidade local, evidenciando compreensões críticas sobre o aquecimento global e a poluição.

Figura 2 – Cartaz coletivo elaborado pelos alunos com reflexões sobre os impactos das mudanças climáticas e a relação entre poluição, aquecimento global e a destruição dos ecossistemas marinhos.



Fonte: própria (2025)

A interdisciplinaridade se mostrou um eixo estruturante, ao promover a articulação de saberes e o desenvolvimento da linguagem como expressão do pensamento ecológico.

Figura 3 – Produções textuais e ilustrações realizadas pelos alunos durante a sequência didática, integrando conhecimentos sobre o oceano com a expressão artística e o desenvolvimento da linguagem escrita.



Fonte: própria (2025)

A análise dos dados permitiu identificar indícios de formação de uma consciência ambiental e planetária, em consonância com Morin (2000) e Loureiro (2012). O princípio da interconexão entre oceano e humanidade levou os estudantes a refletirem sobre consumo consciente e responsabilidade coletiva. O princípio do desconhecido e a explorar incentivou o pensamento científico e a curiosidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos do trabalho foram alcançados, mostrando que a sequência didática inseriu a Cultura Oceânica de forma contextualizada e significativa, mesmo em região sem acesso ao mar. A proposta revelou eficácia na formação de pensamento crítico-ecológico e na articulação interdisciplinar.

Constatou-se que trabalhar Cultura Oceânica nos anos iniciais é não apenas possível, mas formativo. Recomenda-se sua inclusão na formação docente e nos Projetos Político-Pedagógicos, pois educar para a sustentabilidade é educar para a vida em sua dimensão planetária.

7 AGRADECIMENTOS

Agradeço à equipe pedagógica da Escola de Tempo Integral Almirante Tamandaré, aos estudantes e suas famílias, que participaram com entusiasmo das atividades propostas. Agradecimento especial ao IFTO e à 16ª JICE pela oportunidade de compartilhar esta experiência.

REFERÊNCIAS

- CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: EDUEFRGS, 2015.
- FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e sustentabilidade: um novo paradigma educativo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2000.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental crítica: diálogo com educadores**. São Paulo: Cortez, 2012.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2008.
- MORAES, Maria Cândida. **A transdisciplinaridade na formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MORIN, Edgar. **Educar para a Era Planetária**. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2000.
- OLIVEIRA, Ana Claudia. **Educação Oceânica: desafios e possibilidades para o currículo escolar**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 15, n. 2, p. 45-60, 2020.
- UNESCO. **Ocean Literacy for All: A toolkit**. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2017.